



TRABALHO TÉCNICO SOCIAL

COMUNIDADE RIACHO DOCE



SELO DE MÉRITO ABC/FNSH DU
EDIÇÃO 2024



Riacho Doce, 1990 / Luiz Braga. Fragmentos de Belém: uma antologia da cidade.
Disponível em: <https://fragmentosdebelem.tumblr.com/post/657414868698349568>

(...) “Enchia tudo, tinha uma correnteza horrível. A água a gente pegava na universidade e numa torneira na Barão de Igarapé Miri. Até que o [então governador] Jader Barbalho mandou puxar água pra cá. E antes dele puxar a água pra cá, ele mandava carro pipa vim abastecer aqui. A gente passava o dia e a noite pra pegar água. Quanto a energia, puxamos um gato da Barão. Quando eu vim morar pra cá eu tinha que pagar 5 cruzeiros para ligarem o gato, aí a CELPA vinha e desligava e, quando a CELPA ia embora, avisavam que já ia e que a gente podia ligar de novo. Todo dia era isso, eles desligava e a gente ligava. Aí o pessoal fez abaixo assinado, aí conseguimos colocar água e luz aqui. Não tinha rede de esgoto e água ficava empossada”.

Depoimento de moradora da Comunidade. Em: **“A contribuição dos programas oficiais para a consolidação sócio-espacial de assentamentos informais”**. Marcília Negrão (2007).

ANTECEDENTES

A área denominada Comunidade **Riacho Doce** localiza-se na Avenida Perimetral, à margem do Igarapé Tucunduba, no bairro do Guamá, ao lado do Campus III da Universidade Federal do Pará (UFPA), na cidade de Belém, Estado do Pará.

Ocupada irregularmente no ano de 1990, a área teve um cenário marcado por conflitos e lutas pelo direito de morar, o que não impediu as famílias de efetivarem sua ocupação.

A área foi ocupada de forma desordenada com construções em madeiras (refugo de material de construção), lonas e barracos improvisados, em **local desprovido de infraestrutura, saneamento e outros serviços básicos**.

A ausência de coleta de lixo e de esgotamento sanitário, ocasionavam o despejo de resíduos e de dejetos sanitários nas águas do Igarapé Tucunduba, causando a contaminação do curso d'água e do meio ambiente, dando origem a **um cenário de vulnerabilidades, agravando problemas sociais e ambientais**.



ANTECEDENTES



A falta de abastecimento de água potável levava os ocupantes a consumirem água retirada de poço de nível freático e diretamente do Igarapé Tucunduba, causando a proliferação de doenças o que **comprometia, significativamente, a saúde dos moradores.**

Registrava-se, ainda, a ausência de energia elétrica fazendo surgir inúmeras ligações clandestinas (gato).

Diante dessa realidade, o **Governo Estado do Pará, por meio do Decreto nº 1.128 de 06 de outubro de 1992** desapropriou a área para fins de interesse social.

Em 2008, o Governo do Estado do Pará, por meio da Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB/PA), absorveu o Projeto Social e Urbanístico da área **Comunidade Riacho Doce**, antes desenvolvido pela gestão municipal.

O projeto foi incluído no Plano Plurianual (PPA), na Ação **“Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários”**. A COHAB/PA executou esta Ação acessando recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com contrapartida Estadual.

O TRABALHO TÉCNICO SOCIAL



Os assentamentos precários caracterizam-se pela ausência ou insuficiência de infraestrutura e de serviços, irregularidade no ordenamento urbano, informalidade na posse da terra, moradias inadequadas, com graves problemas de habitabilidade.

A ocupação do Riacho Doce impulsionou uma grande concentração de famílias a viver nessa situação de precariedade. **É no limiar desse cenário que o Trabalho Social emerge como instrumento de INCLUSÃO SOCIAL.**

As intervenções nesses assentamentos abrangeram implantação de infraestrutura urbana, estruturação de sistema viário, construção e melhorias habitacionais e a regularização fundiária.

As intervenções foram acompanhadas pelo Trabalho Técnico Social, a fim de promover a melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas, mediante organização da população, educação sanitária e ambiental, gestão comunitária e execução de ações que facilitassem o acesso dos beneficiários ao trabalho e à melhoria da renda familiar.

Assim, com ações integradas de saneamento, habitação e inclusão social a **Comunidade Riacho Doce foi urbanizada e integrada à cidade.**

OBJETIVOS

- ▶ Garantir a realização do processo de urbanização da área de maneira inclusiva, eficaz e sustentável, por meio da participação das famílias beneficiárias nas etapas de planejamento, execução e avaliação do projeto urbanístico e social;
- ▶ Promover a participação comunitária para que a comunidade organizada possa assumir o papel de protagonista e agente transformador do seu novo espaço de moradia;
- ▶ Melhorar as condições de vida e empoderar os moradores para que sejam autores de sua mudança socioeconômica.

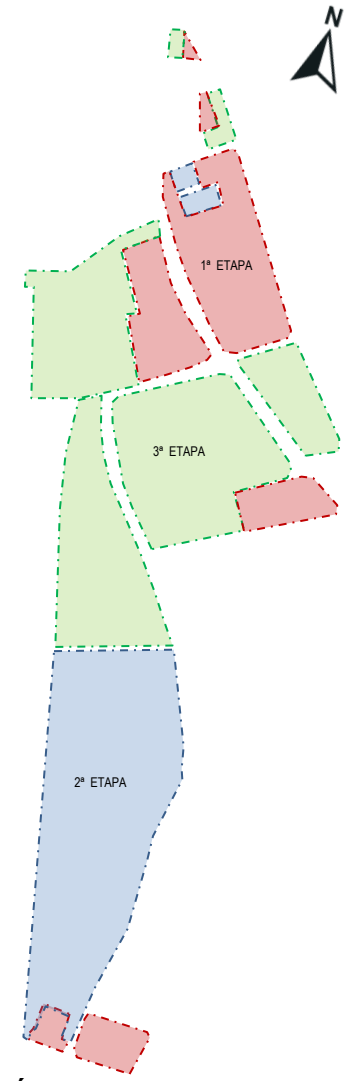


COMUNIDADE RIACHO DOCE

LOCAL DE INTERVENÇÃO



Endereço: Avenida Perimetral, à margem do Igarapé Tucunduba, no Bairro do Guamá, ao lado do Campus III da UFGPA, Belém/PA.



Área Total: 175.409,08 m²

LEGENDA:

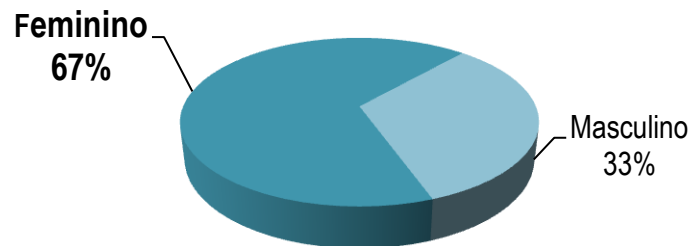
- RIACHO DOCE – 1ª Etapa
- RIACHO DOCE – 2ª Etapa
- RIACHO DOCE – 3ª Etapa

PRIORIDADE DE ATENDIMENTO (PÚBLICO ALVO)

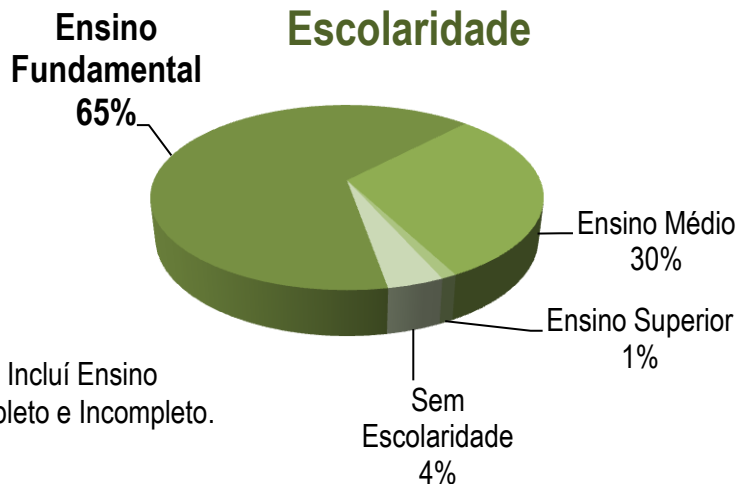
- ▶ Famílias de baixa renda, residentes na poligonal de intervenção do projeto urbanístico, em situação de vulnerabilidade social e habitacional.



Sexo

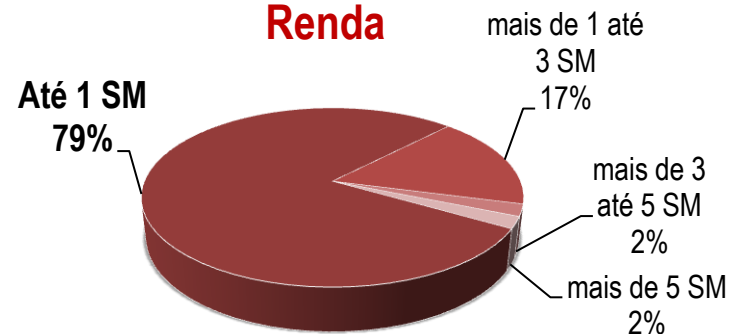


Escolaridade



Nota: Inclui Ensino Completo e Incompleto.

Renda



IDENTIFICAÇÃO COM A CATEGORIA

► CATEGORIA 4.5: TRABALHO SOCIAL

O Trabalho Social realizado na Comunidade Riacho Doce destacou-se como estratégia fundamental de transformação da realidade encontrada.

As intervenções realizadas garantiram a participação efetiva dos moradores, possibilitando que a execução do projeto habitacional decorresse de forma integrada.

Ao englobar diversas ações, o Trabalho Social contribuiu para a geração de trabalho e renda e promoveu maior integração entre as famílias beneficiadas, bem como a inclusão social.



ESTRATÉGIA ADOTADA

O Trabalho Social executado na Comunidade Riacho Doce reuniu um conjunto de macro ações integradas, com vistas à promoção do desenvolvimento social das famílias, articulando a melhoria das condições de habitabilidade com as questões socioeconômicas e culturais, como estratégia de sustentabilidade do empreendimento. As ações envolveram os seguintes Eixos:



ESTRATÉGIA ADOTADA

EIXO 1 – Mobilização e Organização Comunitária

Objetivo: fortalecer o senso de pertencimento e a coesão social na comunidade. Envolver as famílias no processo de desenvolvimento do projeto habitacional e criar uma rede de apoio comunitário.

Ações Executadas:

- ❖ Instituição da Comissão de Acompanhamento da Obra (CAO);
- ❖ Mapeamento das organizações comunitárias locais para regularização e fortalecimento de novas lideranças;
- ❖ Realização de palestras e oficinas sobre Planejamento Familiar e Orientação Sexual, Políticas Urbanas e Direito à Moradia, oficinas de dança e teatro, etc;
- ❖ Realização de programações para comemoração de datas especiais (Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães, Festa Junina, Colônia de Férias, Dia dos Pais, Dia do Idoso, Dia da Criança, Celebração de Natal).



ESTRATÉGIA ADOTADA

EIXO 2 – Informações aos Beneficiários

Objetivo: garantir que os beneficiários compreendam plenamente seus direitos e deveres, além de ter acesso a informações relevantes sobre serviços disponíveis.

Ações Executadas:

- ❖ Plantão social permanente;
- ❖ Elaboração de cartilhas informativas;
- ❖ Reuniões periódicas com a comunidade.



ESTRATÉGIA ADOTADA

EIXO 3 – Remanejamento de Famílias

Objetivo: garantir a realocação adequada de famílias que precisam ser deslocadas de suas residências por ocuparem lotes que impedem a urbanização da área e/ou estão fora dos padrões para a Regularização Fundiária.

Ações Executadas:

- ❖ Visitas domiciliares para esclarecimentos e negociação com as famílias;
- ❖ Monitoramento do desmonte de casas;
- ❖ Sorteio de Localização;
- ❖ Entrega de unidades habitacionais.



ESTRATÉGIA ADOTADA

EIXO 4 – Mobilização de Recursos Institucionais

Objetivo: promover a articulação entre diferentes instituições e a comunidade para otimizar o uso de recursos e garantir o acesso a serviços e benefícios.

Ações Executadas:

- ❖ Contatos institucionais para firmar parcerias;
- ❖ Reuniões institucionais para viabilizar segurança pública na área.



ESTRATÉGIA ADOTADA

EIXO 5 – Geração de Trabalho e Renda

Objetivo: oferecer oportunidades para melhorar a condição econômica das famílias por meio da capacitação profissional e do incentivo ao empreendedorismo.

Ações Executadas:

❖ Oficinas e Cursos Profissionalizantes:

Operador de caixa, Pintor Predial, Beleza e Estética, Corte e Costura, Decoração de Eventos, Instalador Hidráulico, Cabeleireiro Assistente, Técnico de Construção, Biojóias/Artesanato, Eletricista Predial de Alta e Baixa Tensão, Pedreiro de Acabamento, Encanador Predial, Técnicas de Preparo de Alimentos na Cozinha Industrial, Informática Básica, Técnicas de Construção a Seco, Técnicas de pintura em Tecido, Pedreiro, Pintor de Obras, Garçom, Assistente Administrativo.



ESTRATÉGIA ADOTADA

EIXO 6 – Educação Sanitária e Ambiental

Objetivo: promover práticas de saúde e hábitos de higiene, bem como conscientizar sobre a preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais.

Ações Executadas:

❖ Palestras e Oficinas para orientação quanto à preservação do meio ambiente, em especial o Igarapé Tucunduba e a questão do lixo, Higiene Pessoal, Reciclagem de Materiais.



EIXO 7 – Educação para o Trânsito e Patrimonial

Objetivo: promover a conscientização e a formação de cidadãos mais responsáveis em relação ao uso do espaço público e à preservação do patrimônio.

Ações Executadas:

❖ Palestras educativas sobre Mobilidade, Humanização e Educação no Trânsito e Preservação do Patrimônio.



INVESTIMENTOS APORTADOS

Foram **investidos R\$ 1.754.276,25** na execução do Projeto de Trabalho Técnico Social, para **atendimento a 3.727 famílias**, nas três Etapas do empreendimento, conforme demonstra a Tabela a seguir:

Tabela 1 – Total de famílias beneficiadas e investimentos aportados.

Empreendimento	Nº de Famílias Beneficiadas	Execução Financeira Realizada até 2023 (R\$)		
		União	Estado	Total
RIACHO DOCE 1ª Etapa	886	–	552.274,40	552.274,40
RIACHO DOCE 2ª Etapa	1.000	481.846,22	–	481.846,22
RIACHO DOCE 3ª Etapa	1.841	–	720.155,63	720.155,63
TOTAL	3.727	481.846,22	1.272.430,03	1.754.276,25

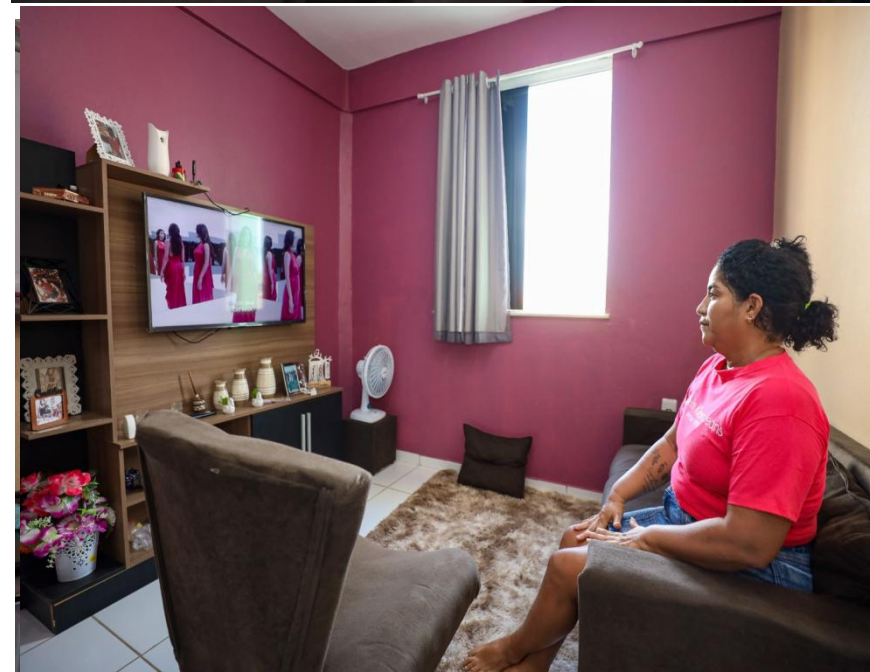
Fonte: DITEC/GETTS, COHAB-Pará, 2024.

PAPEL DOS PRINCIPAIS PARCEIROS

- **Ação Social Integrada do Palácio do Governo (ASIPAG)**
Encaminhamentos para a rede pública de serviços, a fim de atender demandas dos beneficiários.
- **Caixa Econômica Federal (CAIXA)**
Agente Financeiro.
- **Centro de Referência da Assistência Social (CRAS-Guamá)**
Palestras socioeducativas.
- **Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER)**
Avaliação de plantações para fins de indenização.
- **Fundação PROPAZ**
Emissão de documentos.
- **Instituto Amazônico de Planejamento e Gestão Urbana e Ambiental (IÁGUA)**
Empresa terceirizada responsável pela execução do Trabalho Técnico Social.
- **Instituições do Sistema S: SEBRAE, SENAI, SESI e SENAC**
Educação profissional – cursos e oficinas profissionalizantes.
- **Secretaria de Segurança Pública (Seccional Guamá)**
Disponibilização do espaço físico e profissionais para reuniões e palestras com a comunidade.
- **Unidade de Saúde Família Saudável do Riacho Doce/PA**
Palestras de prevenção à saúde.
- **Universidade Federal do Pará (UFPA)**
Disponibilização de espaço para reuniões e palestras com a comunidade.

LIÇÕES APRENDIDAS

- O trabalho realizado por equipe multidisciplinar é fundamental para a superação das dificuldades, bem como para alcançar as metas propostas;
- A inclusão dos moradores no processo fortalece os vínculos social e comunitário, promove o senso de pertencimento e contribui para que as políticas públicas sejam mais alinhadas com a realidade local;
- A importância de estabelecer parcerias para assegurar ao cidadão o acesso às políticas públicas e potencializar os impactos para a sociedade;
- Ter acesso a uma moradia digna eleva a autoestima dos moradores, desperta o hábito pela preservação ambiental e os motiva em busca de recursos para a melhoria da qualidade de vida de suas famílias e da comunidade;
- A intervenção do Trabalho Técnico Social não se limita à garantia do direito à moradia mas, sobretudo, à promoção do exercício da cidadania e, com isso, garantindo a inclusão social.



PROJETO DE MONITORAMENTO

- Visitas técnicas para acompanhar o andamento das obras e o atendimento das famílias cujas residências foram apontadas para remanejamento;
- Reuniões com os parceiros para definição de estratégias com vistas ao atendimento das necessidades apresentadas pela comunidade;
- Reuniões periódicas com a equipe técnica da COHAB responsável pela execução do projeto;
- Avaliação sistemática do andamento das obras e da implementação do Trabalho Social com a CAO;
- Acompanhamento da mão de obra local contratada pelas construtoras para atuar na execução da obra;
- Elaboração de relatórios de acompanhamento das atividades.



Os OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

- O Trabalho Social executado na Comunidade Riacho Doce **contribuiu para o alcance de Metas de 9 (nove) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU).**



Fonte: Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

ODS 1 – ERRADICAR A POBREZA: Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares.

ODS 3 – SAÚDE DE QUALIDADE: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todas e todos.

ODS 7 – ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.

ODS 10 – REDUZIR AS DESIGUALDADES: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

ODS 13 – AÇÃO CLIMÁTICA E MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.

ODS 17 – PARCERIAS: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



ANTES



DEPOIS



EQUIPE TÉCNICA

LUIS ANDRÉ HENDERSON GUEDES DE OLIVEIRA – Diretor Presidente
EDMILSON SOUZA DA SILVA JUNIOR – Diretor Técnico

EQUIPE DA GERÊNCIA ESTRATÉGICA DE TRABALHO TÉCNICO SOCIAL – GETTS

Antônio José Ferreira Leite – Gerente Estratégico de Trabalho Técnico Social

Maria Gorette Ferreira Pantoja – Gerente Executiva de Projetos Sociais

Maria do Socorro Silva de Castro – Pedagoga

Odilene Patrícia Pereira de Lima e Silva – Assistente Social

Regina Dantas de Macêdo – Assistente Social

Salime Jorge Leite – Assistente Social

Sandra Regina de Azevedo Neves – Assistente Social

Vera Lúcia Nascimento de Souza – Assistente Social

EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA DIRETAMENTE NA EXECUÇÃO DO PROJETO SOCIAL

Regina Dantas de Macêdo – Assistente Social

Salime Jorge Leite – Assistente Social

Sandra Regina de Azevedo Neves – Assistente Social

Ademir Alves Campbell – Pedagogo (em memória)

Sinara Rabelo de Souza – Assistente Social (em memória)

ELABORAÇÃO DESTE TRABALHO

Equipe da Gerência Estratégica de Trabalho Técnico Social

Maria Suely Nascimento de Souza – Gerente Estratégica de Desenvolvimento Institucional

Fotos: Acervo da COHAB/PA e da Secretaria de Comunicação do Estado do Pará (SECOM).

TRABALHO TÉCNICO SOCIAL



INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO
&
INCLUSÃO SOCIAL